

Formação continuada em tempos de pandemia da Covid-19: desafios e perspectivas de professores para o ensino pós-pandemia

Continuing education during the Covid-19 pandemic: challenges and perspectives of teachers for post-pandemic education

Educación continua durante la pandemia de Covid-19: desafíos y perspectivas de los maestros para la educación pospandémica

Recebido: 19/04/2021 | Revisado: 22/04/2021 | Aceito: 10/05/2021 | Publicado: 26/05/2021

Floraci Mariano de Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7182-1151>

Universidade Católica de Brasília, Brasil

E-mail: flora.fadini@hotmail.com

André Leite de Farias

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6096-4619>

Universidade Católica de Brasília, Brasil

E-mail: andreleitedefarias@gmail.com

Renato de Oliveira Brito

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-9345-2529>

Universidade Católica de Brasília, Brasil

E-mail: renatoorios@gmail.com

Resumo

O objetivo deste artigo foi analisar as narrativas de cinco professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental I da Educação Básica de cinco escolas públicas da Secretaria Municipal de Educação do município de Novo Gama, GO, em relação à formação continuada em tempos de pandemia, aos desafios enfrentados em trabalhar com ambientes virtuais de ensino e aprendizagem e às perspectivas para o ensino no período pós-pandemia da Covid-19. Para tanto, esta pesquisa adotou pressupostos da pesquisa qualitativa. Foram utilizados procedimentos metodológicos da pesquisa documental, bibliográfica e empírica. A pesquisa documental e a investigação bibliográfica possibilitaram contextualizar a formação continuada de professores em tempos de Covid-19. A pesquisa empírica possibilitou identificar os desafios enfrentados pelos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental no município de Novo Gama, GO, ao utilizar ambientes virtuais de ensino e aprendizagem, bem como interpretar, por meio da essência das mensagens dos entrevistados, as perspectivas para o ensino no período pós-pandemia da Covid-19. Nos resultados são apresentadas três categorias de análise de conteúdo: a formação continuada de professores em tempos de pandemia da Covid-19; os desafios enfrentados por professores em trabalhar com ambientes virtuais de ensino e aprendizagem; as perspectivas de professores para o ensino pós-pandemia da Covid-19. A análise realizada possibilitou concluir que, para o sucesso do ensino pós-pandemia, é fundamental que os professores dos anos iniciais da Educação Básica do município de Novo Gama, GO, adquiram novos saberes para o desenvolvimento profissional, por meio da formação continuada, a fim de potencializar as ações em ambientes virtuais de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino; Educação; Formação continuada.

Abstract

The objective of this paper was to analyze the narratives of Basic Education teachers in the municipality of Novo Gama, GO regarding continuing education in times of pandemic, the challenges faced in working with virtual environments for teaching and learning and the perspectives for teaching in the period post-pandemic Covid-19. For this, this research adopted assumptions of qualitative research. Methodological procedures for documentary, bibliographic and empirical research were used. Documentary research and bibliographic research made it possible to contextualize the continuing education of teachers in the time of Covid-19. The empirical research made it possible to identify the challenges faced by teachers in the early years of the municipality of Novo Gama, GO when using virtual teaching and learning environments, as well as interpreting, through the essence of the interviewees' messages, perspectives for teaching in the period post-pandemic Covid-19. In the results, three categories of content analysis are presented: the continuing education of teachers in times of Covid-19 pandemic; the challenges faced by teachers in working with virtual teaching and learning environments; teachers' perspectives for post-pandemic education at Covid-19. Therefore, we conclude that, for the success of post-pandemic education, it is essential that teachers in the early years of Basic Education in the municipality of Novo Gama, GO acquire new knowledge for professional development, through continuous training, in order to enhance actions in virtual teaching and learning environments.

Keywords: Teaching; Education; Continuing education.

Resumen

El objetivo de este artículo fue analizar las narrativas de los docentes de Educación Básica del municipio de Novo Gama, GO, sobre la educación continua en tiempos de pandemia, los desafíos enfrentados en el trabajo con entornos virtuales de enseñanza y aprendizaje y las perspectivas de la docencia en el período post-pandemia Covid-19. Para ello, esta investigación adoptó supuestos de investigación cualitativa. Se utilizaron procedimientos metodológicos para la investigación documental, bibliográfica y empírica. La investigación documental y la investigación bibliográfica permitieron contextualizar la formación continua de los docentes en la época del Covid-19. La investigación empírica permitió identificar los desafíos que enfrentaron los docentes en los primeros años de la enseñanza básica del municipio de Novo Gama, GO, al utilizar entornos virtuales de enseñanza y aprendizaje, así como interpretar, a través de la esencia de los mensajes de los entrevistados, las perspectivas para la docencia en el período posterior a la pandemia de Covid-19. En los resultados, se presentan tres categorías de análisis de contenido: la educación continua de los maestros en tiempos de la pandemia Covid-19; los desafíos que enfrentan los docentes al trabajar con entornos virtuales de enseñanza y aprendizaje; perspectivas de los maestros para la educación pospandémica en Covid-19. Por tanto, concluimos que, para el éxito de la educación pospandémica, es fundamental que los docentes en los primeros años de Educación Básica del municipio de Novo Gama, GO, adquieran nuevos conocimientos para el desarrollo profesional, a través de la formación continua, con el fin de potenciar acciones en entornos virtuales de enseñanza y aprendizaje.

Palabras clave: Enseñando; Educación; Educación continua.

1. Introdução

Em tempos de Covid-19, os professores foram confrontados com o trauma coletivo da perda e com a necessidade de se adaptar a novos arranjos para lidar com a educação mediada por tecnologias digitais. De um lado, queremos esquecer esse período de luto, de crianças sem acesso à educação e de professores sem capacitação. De outro lado, paradoxalmente, precisamos não esquecer esse período. A rigor, é função da pesquisa em educação escrever e registrar aquilo que será lido sobre nós pelas gerações futuras. É necessário registrar as perspectivas de professores sobre esse período pandêmico e, a partir disso, construir conhecimento. Com a esperança de que a crise sanitária que assola o Brasil e o mundo passará logo, precisamos enfrentar e superar os desafios em trabalhar com ambientes virtuais de ensino e aprendizagem e, para tanto, precisamos nos capacitar por meio de formação continuada.

A formação continuada de professores, segundo Baptaglin, Rossetto e Bolzan (2014, p. 416), possui dimensões que transpõem a elaboração e a execução de documentos normativos, bem como subsídios de alto custo por entes governamentais ou entidades não governamentais. Tais autoras alertam que, para a concretização da formação continuada de professores de forma efetiva, é necessário, além do preenchimento de lacunas da formação inicial docente, considerar também as necessidades e os interesses dos profissionais envolvidos.

Por força da crise sanitária imposta pela pandemia da Covid-19, as escolas foram fechadas e os professores precisaram se apropriar de saberes necessários para atuar em ambientes virtuais de ensino e aprendizagem. Em relação a isso, a Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, dispôs sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus – Covid-19 (Brasil, 2020a).

Ainda que o enfoque em tempos de pandemia da Covid-19 seja enfrentar os desafios emergentes, é imprescindível interpretar as perspectivas de professores em relação ao ensino no período pós-pandemia, uma vez que são esses profissionais que executarão as ações em sala de aula, qualquer que seja o ambiente de aprendizagem. Essas ações visam ao pleno desenvolvimento da pessoa, ao preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, conforme estabelecido na Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação continuada de professores que atuam nas diferentes etapas e modalidades da Educação Básica estão dispostas na Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020. Esse documento legal também institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (Brasil, 2020b).

Assim, o objetivo deste artigo foi analisar as narrativas de professores da Educação Básica do município de Novo Gama, GO, sobre a formação continuada em tempos de pandemia, sobre os desafios enfrentados em trabalhar com ambientes virtuais de ensino e aprendizagem e sobre as perspectivas para o ensino no período pós-pandemia Covid-19.

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com a abordagem metodológica da pesquisa bibliográfica, documental e empírica (Creswell, 2014). Para a apreciação dos dados empíricos gerados utilizou-se a análise de conteúdo proposta por Bardin (2016).

A pesquisa bibliográfica foi realizada no ano de 2021, as entrevistas foram feitas pelo aplicativo *Google Meet* em cinco dias alternados, com cinco professores(as), cada qual em um dia diferente, sendo quatro professoras e um professor, e os entrevistados situam-se na faixa etária de 41 a 47 anos.

Também por meio de levantamento de artigos científicos na plataforma *Scielo*, com a utilização do descritor “formação de professores”, bem como na plataforma *Web of Science*, com o uso do descritor “*teacher learning*”. A pesquisa documental foi baseada no exame da Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada).

A pesquisa empírica foi realizada por meio de pesquisa de campo. Como procedimento metodológico para a geração de dados, foi utilizada a entrevista semiestruturada com cinco docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental I, que atuam em cinco escolas da rede pública de educação do município de Novo Gama, GO. Dessas cinco escolas, quatro se situam na zona urbana e uma está localizada na área rural. Cabe destacar que a amostragem foi do tipo não probabilística. Com o intuito de não expor os professores, os participantes foram nomeados pela letra P, seguida de um número sequencial.

A possibilidade de conhecer a diversidade de realidades que permeiam o ensino público do referido município constituiu o critério de escolha das escolas para a pesquisa de campo. Dessa forma, buscamos conhecer a realidade de uma escola da zona rural. Ademais, abarcamos duas escolas afastadas do centro da cidade, com realidades socioeconômicas precárias, e duas escolas da zona urbana localizadas no centro da cidade. A escolha dos entrevistados se baseou no critério da disponibilidade de tempo de cada professor(a) para participar das entrevistas e poder contribuir com a pesquisa de campo.

Como estratégia de validação dos resultados, foi utilizada a triangulação de dados de artigos científicos, de dados da Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020 e de dados gerados por meio das entrevistas semiestruturadas. A esse respeito, Figaro (2014, p. 129) considera que a triangulação é uma abordagem metodológica cujo desenvolvimento pode contar com técnicas de recolha de dados a partir do aporte teórico, da legislação e dos dados empíricos.

3. Resultados e Discussão

O processo educacional no contexto da formação docente em serviço tem sido tema de debates e discussão. A construção de saberes necessários ao exercício da docência precisa ser pensada com vistas a uma riquíssima gama de experiências inovadoras que permitam aos professores se apropriarem de competências essenciais que os ajudarão a desenvolver sua ação docente na prática pedagógica em sala de aula. Segundo Tardif (2012, p. 60), é necessário especificar também que atribuímos à noção de saber um sentido amplo que engloba os conhecimentos, as competências, as habilidades (ou aptidões) e as atitudes dos docentes, ou seja, aquilo que muitas vezes foi chamado de saber, de saber fazer e de saber ser.

Assim, este artigo apresenta a análise de conteúdo em relação à essência das mensagens de cinco professores da Educação Básica dos anos iniciais do Ensino Fundamental I de cinco escolas públicas vinculadas à Secretaria Municipal de Educação de Novo Gama, no estado de Goiás, no Brasil. O município de Novo Gama dispõe de 35 escolas públicas, das quais

30 escolas atendem estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental I, cinco escolas atendem aos anos finais do Ensino Fundamental II. Nesse sentido, das 30 escolas dos anos iniciais, uma escola está categorizada como de zona rural.

A pesquisa realizada possibilitou um aprofundamento das reais necessidades dos docentes com relação à formação continuada em serviço para a atuação em ambientes digitais e ser inovador do processo de ensino-aprendizagem. Também oportunizou entendermos um pouco melhor os desafios enfrentados na profissão docente, em lidar com as diversidades em sala de aula, para alcançar a todos os estudantes, sem distinção de cor, raça e condições socioeconômicas, e oferecer um ensino de qualidade que ultrapasse os muros da escola. O relato dos entrevistados fez perceber os sentimentos de angústia e insegurança frente ao novo cenário em que se encontra a educação para o pós-pandemia. A pesquisa oportunizou entender que um novo modelo de educação precisa ser priorizado, para que se atenda às reais necessidades da comunidade escolar, em que faça sentido trabalhar com as habilidades que não foram desenvolvidas nas aprendizagens dos estudantes. Para isso, será necessário um grande esforço de todos os agentes educacionais para que aconteça de fato o ensino e nenhum estudante seja deixado para trás com relação às aprendizagens essenciais requeridas.

As narrativas de professores da Educação Básica do município de Novo Gama, GO, possibilitaram definir três categorias de análise: formação continuada de professores em tempos de pandemia da Covid-19; os desafios enfrentados por professores da Educação Básica em trabalhar com ambientes virtuais de ensino e aprendizagem; as perspectivas de professores para o ensino no período pós-pandemia da Covid-19.

3.1 Formação continuada de professores em tempos de pandemia da Covid-19

Para Baptaglin, Rossetto e Bolzan (2014, p. 416), a formação continuada é aquela que ocorre ao longo da carreira do docente, e que objetiva estar em constante aprendizado em prol de seu desenvolvimento profissional. Para as autoras, essa pauta de discussão deve considerar as necessidades e os interesses dos sujeitos envolvidos, bem como suas condições de trabalho. Quanto a isso, a formação continuada de professores, segundo Costa, Santos e Martins (2020, p. 1193), caracteriza-se como um espaço de reflexão, de atualização e de aprofundamento de saberes, bem como de interação com novos conhecimentos, desenvolvimento de experiências e ampliação de competências profissionais.

Nesse contexto, cabe destacar que formação continuada de professores é entendida, conforme o artigo 4º da Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020, como componente fundamental da profissionalização dos docentes na condição de atores formadores de conhecimentos e culturas, assim como orientadores de seus educandos nos caminhos da aprendizagem, a fim de que haja a constituição de competências, visando ao complexo desempenho da cidadania e da qualificação para o trabalho (Brasil, 2020b).

De acordo com o participante P2, a profissão de professor envolve muita relação interpessoal e acolhimento. Nesse sentido, narrou que a pandemia impôs o distanciamento social de professores e de estudantes nos espaços escolares e, desde então, os professores, a Secretaria Municipal de Educação e a escola têm usado muita criatividade para inovar e manter o vínculo com seus estudantes. O participante relatou que é fundamental promover a troca de experiências, acompanhada de uma discussão sólida, para que o estudante seja fortalecido em seu processo de aprendizagem. Ainda segundo P2, a utilização de recursos como jogos e aplicativos facilita o aprendizado.

Tendo presente esse aspecto, Santos, Jorge e Winkler (2021, p. 17) entendem que, para cada recurso tecnológico incorporado aos ambientes virtuais de ensino e aprendizagem, novos desafios são criados e a interação entre professores e estudantes fica cada vez mais estreita/próxima, dinâmica e interativa. Para os autores, os estudantes estão mais ativos e com capacidades cognitivas mais dinâmicas. Por outro lado, apontam que os professores ainda estão em fase de adaptação didática, uma vez que os recursos tecnológicos evoluem constantemente.

Essa evolução tecnológica, no entanto, não é acompanhada pelo avanço da formação continuada de professores. O

participante P5 destacou que o município não tem investido em formação em serviço para o aprendizado de recursos tecnológicos em vista de facilitar práticas pedagógicas dos docentes. No entanto, afirmou que a equipe pedagógica da Secretaria Municipal de Educação ofereceu auxílios com tutoriais para sanar as dificuldades dos docentes nas aulas remotas.

O participante P1 corrobora essa narrativa e aponta que ainda não viu, em 2021, o esforço da Secretaria de Educação de Novo Gama, GO, com relação à formação continuada em serviço, mas relata que no ano de 2020 foi oferecido curso para os professores, em razão de ser percebido que os professores estavam com muitas dificuldades para utilizar as tecnologias digitais. Segundo P1, os docentes receberam tutoriais que ajudaram na organização do planejamento com as aulas remotas, e destacou ainda que uma plataforma está em fase de implementação. No entanto, ressaltou que foi insuficiente o esforço do município com relação à formação continuada dos professores.

Por outro lado, o participante P2 ressalta que a Secretaria Municipal de Educação tem buscado parcerias com instituições não governamentais para promover a formação continuada de professores, bem como destacou que o município tem investido na formação continuada dos professores com cursos voltados à utilização de ferramentas tecnológicas, além de criar uma plataforma para auxiliar os professores e gestores escolares. Salientou ainda que a Secretaria de Educação de Novo Gama convidou profissionais da área de tecnologia para fazer tutoriais para auxiliar os professores nas suas dificuldades em ambiente virtuais de ensino e aprendizagem.

Por sua vez, o participante P4 afirma que a formação oferecida aos professores pela Secretaria de Educação de Novo Gama, GO, não tem sido suficiente para o seu aperfeiçoamento na utilização de ambientes virtuais de ensino e aprendizagem, mencionando que busca se aperfeiçoar no fazer docente com formações oferecidas por universidades federais.

Quanto a isso, a pesquisa de Costa, Santos e Martins (2020, p. 1199) apontou que os professores apresentam a ideia de que os problemas encontrados na sala de aula precisam ser expostos nas formações continuadas para que possam elaborar possibilidades de solução. Segundo as autoras, isso favorece a condição de se repensar o fazer docente, de desenvolver conhecimentos e de se assumir outras posturas e ideais. Nesse aspecto, segundo o participante P3, a Secretaria de Educação de Novo Gama iria oferecer no âmbito da formação continuada, em 2021, cursos para sanar as dificuldades relacionadas ao uso dos recursos tecnológicos.

Desse modo, de acordo com P3, o foco da formação em serviço no município deve ser no ensino remoto, visando aos novos ambientes digitais de ensino e aprendizagem, às práticas pedagógicas e à Base Nacional Comum Curricular. Nessa perspectiva, o participante P2 narrou que os gestores da educação municipal precisam modificar o planejamento pedagógico e encontrar alternativas para envolver, motivar e propiciar o desenvolvimento dos estudantes. O participante P4, em sua fala, reforçou essas narrativas ao mencionar que a formação continuada em serviço ainda precisa ser aprimorada pelo município.

A partir desse contexto, a próxima seção apontará os principais desafios enfrentados pelos participantes da pesquisa em trabalhar com ambientes virtuais de ensino e aprendizagem.

3.2 Desafios de professores em trabalhar com ambientes virtuais de ensino e aprendizagem

Saviani e Galvão (2021, p. 38) apontam que determinadas condições precisariam ser atendidas para a superação do desafio do ensino remoto, tais como o acesso ao ambiente virtual de ensino e aprendizagem, com utilização de equipamentos adequados, o acesso à internet de qualidade, o conhecimento sobre a utilização das tecnologias digitais e o preparo do professor para o uso pedagógico de ferramentas virtuais.

Infelizmente, essas condições não são totalmente atendidas e persiste o desafio do ensino remoto. O participante P1 relatou que o seu maior desafio não tem relação com o manuseio dos recursos tecnológicos, o que dominava muito bem, mas com a falta de acesso à internet pelos estudantes. Além disso, ressalta que está lecionando somente para os estudantes que têm acesso à internet. Destaca que os demais estudantes ficam prejudicados, pois não possuem os recursos tecnológicos

necessários. Além disso, aponta que a maioria dos estudantes que possuem acesso à internet utilizam dados móveis e que, quando esses dados acabam, não conseguem realizar as atividades propostas nas aulas remotas. Alerta para o fato de que, mesmo enviando as apostilas aos estudantes, não conseguem aprender, pois nem eles nem seus pais sabem ler e escrever. De acordo com P1, isso inviabiliza o engajamento dos estudantes no ensino remoto. E a solução seria esperar a crise sanitária acabar para lecionar para os outros estudantes.

Pesquisa realizada por Souza *et al.* (2021, p. 14) aponta que a maioria dos professores investigados por eles apresentou predisposição em realizar atividades por meio de ambientes virtuais de ensino e aprendizagem, reforçando o interesse em capacitação, incluindo a utilização de redes sociais para a aproximação com os estudantes. Os autores revelam que os professores, de maneira geral, apresentam condições e interesse pelas atividades letivas em ambientes virtuais de ensino e aprendizagem, embora apresentem dúvidas quanto à efetividade das atividades remotas.

Em relação a isso, o participante P2 indica como principais desafios aliar o uso da tecnologia às práticas pedagógicas, bem como adequar aulas, materiais e atividades ao modelo não presencial. De acordo com esse participante, apesar de muitas ferramentas tecnológicas estarem sendo disponibilizadas neste momento de crise, a situação fica complexa quando se tenta conhecer e dominar tais ferramentas e adaptar as metodologias a um novo formato. Outro grande desafio citado por ele se refere à falta de infraestrutura necessária para as aulas a distância, especialmente em se tratando de estudantes de escola pública. Ele salienta que a falta de tempo e o despreparo das famílias para mediar a realização das atividades pedagógicas dificultam ainda mais o ensino e o aprendizado.

Segundo Rodrigues *et al.* (2021, p. 1), durante o ensino remoto, por força da pandemia causada pela Covid-19, o processo de ensino e aprendizado se tornou ainda mais desafiador. No contexto de crise sanitária, os professores precisaram se reinventar e adotar novas metodologias para atender às demandas dessa nova modalidade de ensino. Com relação a isso, o participante P3 narrou que os seus maiores desafios, em tempos de pandemia, foram consequência da indisponibilidade de acesso à internet para os estudantes e da dificuldade em não saber utilizar alguns recursos tecnológicos digitais. Nesse aspecto, o participante P4 confirmou essa narrativa e destacou que os desafios que dificultam o ensino remoto estão relacionados à escassez de equipamentos tecnológicos e de internet, recursos que muitos estudantes não possuem.

O participante P5 afirmou que seu maior desafio em lecionar em ambientes virtuais de ensino e aprendizagem se relacionava à utilização de recursos tecnológicos. Relatou ainda que não possui habilidade no trato com as ferramentas tecnológicas para lecionar em ambientes virtuais de ensino e aprendizagem, que não tem uma boa câmera para gravar as aulas e que os ruídos ambientais tornavam difícil ministrar as aulas. Por conta disso, destacou não saber se realmente os estudantes estavam absorvendo os conhecimentos transmitidos por meio das aulas remotas. Além disso, informou que, de uma turma com vinte estudantes, somente três conseguem frequentar as aulas, isso em razão da ausência de recursos tecnológicos. E concluiu que, em tempos de pandemia, as crianças dependem muito da família para ajudar a repassar os conteúdos a elas. O participante 5 continua informando que os estudantes receberam apostilas, oferecidas pela escola, para fazer as atividades em casa. Apesar disso, ressaltou, os professores estão se esforçando para manusear os ambientes virtuais de ensino e aprendizagem com o intuito de fazer com que estudantes tenham acesso ao conhecimento.

Apesar de não ter sido mencionado como um desafio imposto pela situação pandêmica, Pedrolo *et al.* (2021, p. 15) apontam que as instituições de ensino devem buscar estratégias coletivas de promoção à saúde, em especial a mental, com vistas a reduzir o impacto da pandemia para os docentes. E alertam que estratégias que visem à redução da sobrecarga intelectual, física e social dos professores são fundamentais, bem como a promoção de espaços para compartilhar problemas emocionais decorrentes da crise sanitária vivenciada.

Nessa linha, Saviani e Galvão (2021, p. 39) alertam que durante a crise sanitária que assola o Brasil e o mundo, condições mínimas não foram preenchidas para a maioria dos estudantes e para uma parcela considerável de professores, que

arcaram com despesas relacionadas à saúde física e mental decorrentes da precarização do trabalho docente. Diante desse cenário, quais são as perspectivas de professores para o ensino no período pós-pandemia da Covid-19?

3.3 Perspectivas de professores para o ensino no período pós-pandemia da Covid-19

Para Saviani e Galvão (2021, p. 39), o cenário que se anuncia para o período pós-pandemia, tendo em vista interesses privados que buscam a redução dos custos e o aumento dos lucros, é o de colocar o ensino remoto no mesmo nível do ensino presencial. Com relação ao cenário pós-pandemia, o participante P1 expressou que vai ter muito trabalho pela frente e que os professores devem rever suas práticas pedagógicas para poder atender aos estudantes quando houver o retorno às aulas e, assim, corrigir as lacunas deixadas nas aprendizagens com os novos recursos tecnológicos.

O participante P4 relatou que a oferta de recursos tecnológicos e o investimento na infraestrutura do ensino precisam ser efetivados pela Secretaria de Educação de Novo Gama, GO. Nesse contexto, o estudo de Sales *et al.* (2021, p. 9) ressalta que novas tecnologias digitais de informação e comunicação devem ser utilizadas como ferramentas pedagógicas inovadoras, a fim de construir conhecimento científico relevante, que utilize, de forma dinâmica e interativa, linguagem apropriada aos estudantes.

O participante P2 corrobora Sales *et al.* (2021, p. 9) ao ressaltar que, no cenário pós-pandemia, será necessário a implementação de estratégias didáticas inovadoras com a criação de espaços multidisciplinares estimulantes e desafiadores. Alinhado com esta narrativa está também o participante P3, ao indicar que no período pós-pandemia o objetivo deve ser resgatar as habilidades que não foram alcançadas pelos estudantes. E P3 enfatiza que será preciso fazer um relatório das aprendizagens de cada estudante para poder recuperar, de forma individualizada, as lacunas nas habilidades.

De acordo com a compreensão de Dionízio e Paiva (2021, p. 13), a utilização de tecnologias digitais em ambientes virtuais de ensino e aprendizagem após o período de pandemia da Covid-19 pode fortalecer as ações pedagógicas, gerar maior motivação e interação entre o estudante e o professor e entre os próprios estudantes, além de facilitar a aprendizagem. Os autores concluem que é certo que, quando a crise sanitária imposta pela Covid-19 terminar, muitos professores retornarão à metodologia convencional, no entanto, supõem que a maioria utilizará ferramentas tecnológicas digitais educacionais em suas aulas.

Quanto a isso, o participante P5 pontua que os professores vão ter que replanejar suas aulas para que o conhecimento chegue de fato aos estudantes a fim de tentar sanar as defasagens nas aprendizagens. Segundo ele, a escola pública já entra em desvantagem por conta das desigualdades socioeconômicas dos estudantes e por falta de materiais pedagógicos.

Nesse âmbito, o participante P1 aponta que, para o pós-pandemia, medidas precisam ser tomadas para melhorar o planejamento, identificar as dificuldades dos estudantes e fazer diagnósticos para replanejar as ações a fim de alcançar níveis de aprendizagem adequados. Esse participante supõe que a implementação de políticas públicas, com a parceria do governo federal, pode contribuir no sentido de direcionar recursos adequados para o desenvolvimento do trabalho tanto em ambientes presenciais quanto em ambientes virtuais de ensino e aprendizagem.

Nesse contexto, Farias e Ferreira (2021, p. 9) indicam que já existe uma política pública intersetorial de educação e saúde implementada, em 2007, por meio do Programa Saúde na Escola (PSE). Os autores apontam que o PSE faz parte das medidas educacionais tomadas pelo Estado brasileiro para promover a articulação entre os órgãos responsáveis pelas áreas da saúde e da educação, o atendimento na rede escolar pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde.

Nunes *et al.* (2021, p. 14) apontam que o isolamento e o período de quarentena têm um impacto significativo na saúde mental e na qualidade de vida da população, bem como indicam, dada a situação atual, a necessidade de se implementar políticas e programas que incluam atenção à saúde mental dos estudantes e professores, para que não se torne um problema

crônico para a população. Quanto a isso, o participante P2 menciona que o acolhimento será fundamental para todos, pois os sentimentos estarão abalados, uma vez que crianças podem ter passado por experiências de luto em razão da perda de familiares. Afirma ainda que, com a volta às aulas, o medo da contaminação pela Covid-19 pode influenciar negativamente o processo de ensino e aprendizagem.

Assim, o nosso posicionamento é o de que as ações constantes nessa política pública intersetorial de educação e saúde sejam de fato viabilizadas com maior efetividade após a crise sanitária decorrente da pandemia da Covid-19.

4. Conclusão

A discussão do contexto da educação pós-pandemia deverá ser pautada no planejamento de ações efetivas por todos os integrantes da esfera educacional, escola, família, governo federal, estadual e municipal. O espaço escolar precisa ser repensado para acolher as diversidades, e o professor, como agente transformador, precisa ser escutado e valorizado no enfrentamento dos desafios que lhe são impostos no dia a dia, nesse processo tão complexo de ensino-aprendizagem.

Acreditamos que esta pesquisa captou dados de relevância para o contexto da educação básica e para a sociedade em geral. Importa refletir sobre as mudanças e inovações que a educação tem enfrentado nas últimas décadas, bem como contribuir em vista de se pensar num ensino mais humanitário, em que haja um esforço redobrado das Secretarias Municipais de Educação no sentido de criar políticas públicas para tentar amenizar as dificuldades e diminuir as disparidades e desigualdades que afetam a educação pública do nosso Brasil. A análise de conteúdo a partir da essência das mensagens dos participantes promove o aprofundamento da discussão dos resultados. No entanto, como a amostra foi do tipo não probabilística, é evidente a limitação deste estudo, uma vez que se restringe à generalização dos resultados encontrados. Certamente outros estudos se farão na perspectiva de contemplar questões específicas sobre a formação continuada de professores e suas perspectivas para o período pós-pandemia da Covid-19.

No cenário atual, o chão da sala de aula está carregado de diferenças individuais. Isso não permite que o professor ensine da mesma maneira que outro, pois há diversidades de aprendizagens que exigem dos docentes uma formação sólida e um olhar atento às diversidades de saberes que permeiam o ensino. Tendo como base o contexto da crise sanitária imposta pela Covid-19, acreditamos que um dos desafios dos docentes para o pós-pandemia será o de trabalhar de maneira efetiva para tentar amenizar os prejuízos causados pelas lacunas deixadas nas aprendizagens dos estudantes. E, para isso, será necessário um olhar criterioso de todos os entes educacionais envolvidos no processo educativo, para que haja equidade no ensino, e seja oferecida uma educação igualitária e de qualidade para todos os estudantes do ensino público, pois, com o abismo das desigualdades sociais, os mais afetados serão sempre os das classes mais pobres da sociedade.

Dessa forma, conclui-se que, para o sucesso do ensino e da aprendizagem no período pós-pandemia, é fundamental que os professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental I da Educação Básica do município de Novo Gama, GO, adquiram novos saberes para o desenvolvimento profissional, por meio de espaços e oportunidades de formação continuada, a fim de potencializar ações em ambientes virtuais de ensino e aprendizagem. Tendo presente a gama de informações que envolvem o contexto educacional, é essencial que o professor esteja imbuído de conhecimentos para inovar a ação docente, a fim de sanar as lacunas nas aprendizagens dos estudantes, geradas pelas desigualdades socioeconômicas impostas pela crise sanitária.

Referências

- Baptaglin, L., Rossetto, G., & Bolzan, D. (2014). Professores em formação continuada: narrativas da atividade docente de estudo e a da aprendizagem da docência. *Educação (UFSM)*, 39(2), 415-426. <https://doi.org/10.5902/198464446428>
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. (L. A. Reto e A. Pinheiro, Trad.). Edições 70.
- Brasil (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Diário Oficial da União - Seção 1 - 5/10/1988, Página 1 (Publicação Original).

- Brasil. (2020a, março 18). Ministério da Educação. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Diário Oficial da União. <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>
- Brasil (2020b, outubro 29). Ministério da Educação. Conselho Pleno. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020. Diário Oficial da União. <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne-cp-n-1-de-27-de-outubro-de-2020-285609724>
- Costa, A. L. de O., Santos, A. R., & Martins, J. L. (2020). A formação docente: por uma prática educacional libertadora. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, 15(3), 1193-1204. <https://doi.org/10.21723/riaee.v15i3.12511>
- Creswell, J. W. (2014). *Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens* (S. M. da Rosa, Trad.). (3a ed.). Penso.
- Dionízio, T. P., & Paiva, L. S. de. (2021). Estratégias didáticas para o avanço dos processos de ensino e de aprendizagem durante a Pandemia da COVID-19. *Research, Society and Development*, 10(2). <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i2.5498>
- Farias, A. L. de, & Ferreira, V. A. (2021). Programa Saúde na Escola: o que revelam as produções científicas na área de educação? *Research, Society and Development*, 10(5). <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i5.14605>
- Figaro, R. (2014, maio/ago.). A triangulação metodológica em pesquisas sobre a Comunicação no mundo do trabalho. *Revista Fronteiras – estudos midiáticos*. 16(2), 124-131.
- Nunes, G. K. L., Araújo, K. A. S. de, Oliveira, T. R. S. de, Teixeira, M. da C. B., Ribeiro, I. F., Santos, J. C. da S., & Torres, Y. V. (2021). Isolamento social e quarentena na pandemia da COVID-19: impactos na saúde mental e qualidade de vida populacional. *Research, Society and Development*, 10(2). <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12535>
- Pedrolo, E., Santana, L. de L., Ziesemer, N. de B. S., Carvalho, T. P. de, Ramos, T. H., & Haefner, R. (2021). Impacto da pandemia de COVID-19 na qualidade de vida e no estresse de docentes de uma instituição federal. *Research, Society and Development*, 10(4). <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i4.14298>
- Rodrigues, N. C., Souza, N. R., Patias, S. G. O., Carvalho, E. T. de, Carbo, L., & Santos, A. F. da S. (2021). Recursos didáticos digitais para o ensino de Química durante a pandemia da Covid-19. *Research, Society and Development*, 10(4). <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i4.13978>
- Sales, P. C. S. L., Sousa Neto, A. V. de, Costa, L. A., Mendonça, G. de S., Araújo, L. V. de, Araújo, V. S. C. (. . .), & Souza, L. K. M. de. (2021). Inovações pedagógicas no panorama da COVID-19: um relato do projeto “Caixa Mental”. *Research, Society and Development*, 10(2). <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12799>
- Santos, S. E. de F., Jorge, E. M. de F., & Winkler, I. (2021). Inteligência artificial e virtualização em ambientes virtuais de ensino e aprendizagem: desafios e perspectivas tecnológicas. *ETD - Educação Temática Digital*, 23(1), 2-19. <https://doi.org/10.20396/etd.v23i1.8656150>
- Saviani, D. & Galvão, A. C. (2021, janeiro). Educação na pandemia: a falácia do “ensino” remoto. *Universidade e Sociedade - ANDES-SN*, ano XXXI.
- Souza, G. H. S. de, Jardim, W. S., Marques, Y. B., Lopes Junior, G., Santos, A. P. S. dos, & Liberato, L. de P. (2021). Educação Remota Emergencial (ERE): Um estudo empírico sobre Capacidades Educacionais e Expectativas Docentes durante a Pandemia da COVID-19. *Research, Society and Development*, 10(1). <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11904>
- Tardif, M. (2012). *Saberes docentes e formação profissional* (13a ed.). Vozes.